

Foco em:

**Tráfico Ilícito de Produtos Falsificados e
Crime Organizado Transnacional**



UNODC

Escritório das Nações Unidas
sobre Drogas e Crime



PRODUTOS FALSIFICADOS

NÃO FINANCIE O CRIME ORGANIZADO



Tráfico Ilícito de Produtos Falsificados e Crime Organizado Transnacional

Como um crime global e multibilionário, o comércio de produtos falsificados não demorou a ser descoberto e explorado por grupos criminosos organizados. Em muitas partes do mundo, as autoridades internacionais, regionais e nacionais responsáveis pela aplicação da lei descobriram ligações intrincadas entre este crime e outros crimes graves, incluindo drogas ilícitas, lavagem de dinheiro e corrupção.¹ Algumas estimativas colocam o rendimento do negócio de bens falsificados em mais de US\$ 250 bilhões por ano. Esse número ainda aumentaria em centenas de bilhões de dólares se a venda de produtos digitais piratas e de falsificações domésticas fosse incluída.²

O envolvimento de grupos criminosos organizados na produção e distribuição de produtos falsificados tem sido documentado por autoridades nacionais e internacionais. Grupos como Mafia e Camorra na Europa e nas Américas, e os Triads e Yakuza na Ásia se diversificaram para o tráfico ilícito de bens falsificados. Ao mesmo tempo, eles estão envolvidos em crimes que variam de tráfico de drogas e de seres humanos a extorsão e lavagem de dinheiro.^{3;4;5} Os próprios relatórios de pesquisa do UNODC têm reconhecido o vínculo criminoso estratégico e operacional entre o comércio de bens falsificados e atividades como o tráfico de drogas.⁶

Há um impacto social adicional causado pela falsificação. O comércio de produtos falsificados pode resultar em aumento da corrupção e dos custos da aplicação da lei, ter um sério impacto sobre a saúde pública e segurança, levar a questões sociais e ambientais, além de resultar na violação de outras leis penais e administrativas, tais como evasão alfandegária, sonegação de impostos e fraude.

O tráfico ilícito de produtos falsificados: Um ato criminoso

Com a combinação de altos lucros e penalidades baixas resultantes de uma maior tolerância social em comparação com outros crimes, o tráfico ilícito de produtos falsificados é um meio atraente de fazer dinheiro para grupos criminosos organizados.

Em alguns casos, o tráfico ilícito de produtos falsificados é mais rentável do que outras atividades ilegais,⁷ como o tráfico e venda

de entorpecentes, pessoas e armas.⁸ No entanto, enquanto o tráfico ilícito de produtos falsificados é muitas vezes percebido como um “crime menor”, suas consequências podem ser bastante graves, com custos que vão muito além da simples cópia ilegal de produtos.

Fluxos financeiros: O tráfico ilícito de bens falsificados e a ligação com a lavagem de dinheiro

O tráfico ilegal de produtos falsificados oferece aos criminosos uma fonte complementar de renda e uma forma de lavar dinheiro.⁹ Além disso, o dinheiro recebido com a venda de produtos falsificados pode ser canalizado para a produção adicional de bens falsificados ou para outras atividades ilícitas. Os criminosos também introduzem produtos falsificados na cadeia de abastecimento legítimo, o que lhes proporciona dinheiro “limpo”. Isso não só representa um desafio para os esforços anti-lavagem de dinheiro, mas também põe em risco os usuários que podem não receber produtos de qualidade.¹⁰

Em uma pesquisa realizada pelo UK IP Crime Group, 49 por cento dos entrevistados da pesquisa anual sobre normas comerciais do país indicaram que haviam trabalhado em casos que envolveram tanto falsificação quanto lavagem de dinheiro.¹¹

A ligação entre falsificação e outros crimes

O tráfico ilegal de produtos falsificados é frequentemente associado a outros crimes graves. A Europol alertou que a falsificação é um meio cada vez mais atraente para o crime organizado “diversificar sua gama de produtos”.¹² Evidências sugerem que as redes criminosas usam rotas e modus operandi similares para transportar mercadorias falsificadas e para contrabandear drogas, armas e pessoas.¹³

Rendimentos provenientes de outros crimes também alimentam a produção e distribuição de produtos falsificados. Há relatos de autoridades descobrindo operações em que recursos provenientes do tráfico de drogas foram canalizados para a falsificação, e outras em que os lucros provenientes da venda de produtos falsificados foram utilizados para outras operações ilícitas do criminoso.^{14;15}

A troca de mercadorias ilícitas por outros itens ilícitos é outra tendência que aparentemente vem se intensificando.¹⁶ Considerando que, no passado, as commodities ilícitas eram compradas

com dinheiro, os grupos de crime organizado estão cada vez mais trocando bens, como a troca de drogas por itens falsificados e vice-versa. Ao utilizar produtos falsificados como mercadorias para o pagamento total ou parcial entre as redes do crime organizado, esses grupos reduzem a quantidade de capital que precisam transferir, reduzindo assim sua exposição e risco.

Dados recolhidos a partir dos resultados do Programa Conjunto do UNODC e da Organização Mundial de Aduanas para o Controle de Contêineres (CCP, na sigla em inglês) também destaca a dimensão do tráfico ilícito de produtos falsificados por via marítima. Embora inicialmente estabelecido para ajudar as autoridades a interceptar drogas que estão sendo traficadas em contêineres, as habilidades de direcionamento desenvolvidas por meio da participação no CCP têm visto o tipo de infrações detectadas pelas autoridades se diversificar rapidamente. Entre janeiro e novembro de 2013, mais de um terço dos contêineres parados para inspeção e posteriormente apreendidos pelas equipes do CCP em todo o mundo envolveram produtos falsificados.¹⁷

Enquanto isso, uma pesquisa realizada pelo UK IP Crime Group mostrou que 40 por cento dos entrevistados tinham trabalhado em casos em que a falsificação estava ligada a crimes de drogas, enquanto 29 por cento afirmaram ter encontrado uma ligação entre a falsificação e o crime organizado de modo geral.¹⁸

Coerção, corrupção e grupos criminosos

Há muito tempo existe envolvimento de grupos criminosos organizados tradicionais no tráfico ilícito de produtos falsificados: a Camorra napolitana, por exemplo, tem uma história de vender imitações de itens de grife fabricadas pelas mesmas pessoas que produzem os originais. Hoje em dia, a Camorra vende cada vez mais produtos falsificados fabricados na Ásia, usando os mesmos canais de comercialização¹⁹, enquanto outros, como os 'Ndrangheta, estabeleceram contatos com grupos chineses para importar falsificações.²⁰

Isso aponta para a natureza oportunista dos grupos criminosos organizados: onde houver dinheiro a ser feito por meios ilícitos, os criminosos serão atraídos para este caminho. Em parte, isso explica a crescente relação entre o tráfico ilícito de bens falsificados e o crime organizado. Como resultado, esses grupos estão cada vez mais migrando para atividades que têm sido tradicionalmente consideradas crimes econômicos.²¹ Corrupção e suborno são inerentes ao tráfico ilícito de produtos falsificados, especialmente quando estes são enviados internacionalmente. Coerção e extorsão estão igualmente associadas ao papel do crime organizado na falsificação. Lojistas, por exemplo, já foram obrigados a vender produtos falsificados entre seu estoque original.²²

Fraude, imposto, evasão alfandegária e a quebra de leis civis e administrativas

O tráfico ilícito de bens falsificados impacta negativamente as receitas do governo por meio da perda de impostos e direitos alfandegários, quando contrabandeados para dentro de um país. Mesmo em países tradicionalmente considerados polos de produção, pode haver uma perda de impostos corporativos e do IVA pago para o governo.

A falsificação também custa mais caro à sociedade por causa de despesas adicionais com aplicação da lei e policiamento, por meio de custos mais elevados de segurança médica e social devido a lesões e doença, e através de aumento dos custos para os consumidores cumpridores da lei, que têm de pagar mais para cobrir os custos adicionais para os produtores relacionados aos sistemas de segurança e de rastreamento, litígios e aplicação civil.

A tendência crescente das compras online: uma oportunidade para o crime organizado

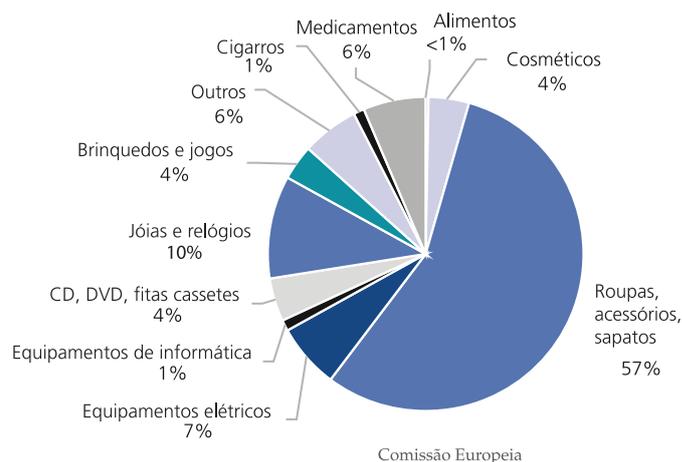
O mercado legal para as vendas online de produtos é cada vez maior, assim como também cresce a oportunidade para venda online de produtos falsificados por grupos do crime organizado. A extensão total do papel dos grupos de crime organizado na venda desses produtos online ainda não foi determinada. No entanto, eles têm provado ser extremamente versáteis e oportunistas quando se trata de novas vias de geração de lucro ilícito. Isso está relacionado ao desafio adicional da pirataria digital de filmes, jogos, música e outros produtos digitais, em que a internet evoluiu como uma plataforma que é abusada por grupos criminosos para operações ilícitas. Com isso não surgem apenas mais oportunidades de vendas digitais de produtos físicos falsificados, mas também, possivelmente, uma maior tendência em direção à venda ilegal de produtos digitais.

O valor da falsificação como atividade ilícita

A falsificação é um negócio altamente rentável, com criminosos contando com a contínua alta demanda por produtos baratos aliada aos baixos custos de produção. Pela natureza desse negócio ilícito, a extensão da falsificação é difícil de calcular e estimativas podem variar significativamente. Um dado amplamente utilizado pela OECD estima o valor da falsificação por volta de US\$ 250 bilhões por ano. Este número, no entanto, não inclui produtos falsificados produzidos e consumidos domesticamente, nem o volume significativo de produtos digitais piratas distribuídos através da Internet, o que levaria os números da falsificação em todo o mundo a serem "várias centenas de bilhões de dólares maiores".²³

Apreensões de falsificações nas fronteiras da Europa por tipo de produto (número de incidentes), 2008

UNODC: *The Globalization of Crime: A Transnational Organized Crime Threat Assessment* (2010), p. 178





Consequências sociais, éticas e de saúde

Os custos associados à falsificação vão além das perdas monetárias do fabricante, do roubo de ideias e invenções de outras pessoas e do impacto global sobre os impostos e direitos alfandegários. Com consequências sociais, éticas e de saúde significativas, o tráfico ilícito de produtos falsificados é um crime que afeta praticamente todos de uma forma ou outra.

Impacto ambiental

Os custos ambientais da falsificação, por exemplo, são muitas vezes subestimados. Sem regulamentação, a produção de produtos falsificados pode apresentar desafios para o meio ambiente. Corantes tóxicos e produtos químicos dispensados ilegalmente e poluição do ar não regulamentada são apenas algumas das maneiras como a falsificação pode contribuir para danos ambientais. A falta de produtores conhecidos significa que o recurso legal ou os direitos do consumidor são praticamente inexistentes, e não há uma compreensão clara de quem é responsável por qualquer limpeza ou impacto. Da mesma forma, o descarte de falsificações é uma questão preocupante. Produtos eletrônicos falsificados apreendidos, por exemplo, com seus componentes desconhecidos, podem ser muito difíceis de eliminar de uma forma que não prejudique o meio ambiente, assim como é difícil descartar produtos químicos utilizados na fabricação de produtos falsificados.²⁴

Exploração do trabalho

Direitos trabalhistas, salários decentes e condições de trabalho também podem ser afetados. Como empregos na produção de produtos falsificados podem ser não regulamentados e mal pagos, os trabalhadores são colocados em uma posição vulnerável e não recebem o mesmo tipo de proteção do mercado de trabalho regulado. Questões de segurança e proteção, por exemplo, são ignoradas, enquanto os benefícios são inexistentes.

Tem sido documentado que migrantes contrabandeadas para um país são coagidos a vender produtos falsificados, enquanto o trabalho irregular, inclusive de crianças, pode ser usado na produção

de itens falsificados. A Europol tem observado a ligação entre os migrantes que foram contrabandeados através das fronteiras e dos grupos criminosos organizados: “A maioria dos produtos falsificados são distribuídos por meio de mercados não licenciados e de vendas de rua. Muitos destes mercados são controlados por grupos do crime organizado. Os imigrantes ilegais, muitas vezes, da África ou da Ásia, são conhecidos por terem sido coagidos por seus facilitadores a distribuir falsificações”.²⁵

Dada a natureza ilegal da falsificação, as condições de trabalho podem ser muito piores do que as observadas em empresas legítimas onde, apesar dos regulamentos, os maus tratos podem acontecer. Abusos graves de trabalho em cadeias de abastecimento de algumas das principais marcas do mundo têm sido documentados^{26;27}, com casos de ameaças de violência, exposição a materiais perigosos e condições de trabalho mortais já notificadas. Se isso pode acontecer em empresas globais, em que as práticas das cadeias de suprimentos são ao menos abertas a algum grau de controle, então a situação pode ser muito pior para os trabalhadores em um ambiente clandestino.

A Comissão Europeia observa que, embora as empresas legítimas tenham uma reputação a defender (além da obrigação de respeitar as leis sobre o trabalho e outros direitos), os falsificadores não compartilham essas preocupações, resultando em maus tratos a trabalhadores.²⁸

A Organização Internacional do Trabalho já discutiu de forma semelhante a conexão entre a falsificação e a exploração do trabalho. Já em 1996, a OIT reportou sobre trabalho e a indústria de roupas, notando que “poucas (oficinas clandestinas) têm qualquer respeito à legislação trabalhista e muitos contratam imigrantes ilegais. Muitos estão envolvidos em falsificação de produtos de marcas famosas”.²⁹ Em um relatório posterior de 2000, a OIT afirmou que as oficinas clandestinas que “empregam um grande número de imigrantes ilegais se especializaram em copiar e piratear marcas bem estabelecidas”. Além disso, estas são geralmente marcadas por “práticas trabalhistas que são contrárias aos princípios mais rudimentares de respeito pelos direitos humanos no trabalho”, incluindo “o confisco de documentos de identidade dos trabalhadores imigrantes” e o “alojamento de trabalhadores ilegais em dormitório-

rios perigosos e insalubres”³⁰. Também existem outros relatos de falsificação e exploração de trabalho. Um repórter investigativo cujo trabalho sobre a indústria da moda inclui experiências em primeira mão com oficinas de falsificação discute a presença de trabalho explorado – em situações específicas que envolvem o tratamento excessivamente cruel e criminoso de crianças de apenas seis anos – em vários países onde os trabalhadores são forçados a montar produtos falsificados.³¹

Ameaça à saúde pública e à segurança

Produtos falsificados e medicamentos fraudulentos representam um risco grave para a saúde pública e para a segurança. Sem regulação legal e poucas alternativas, os consumidores correm risco com produtos perigosos e ineficazes.

Com criminosos que operam em todas e quaisquer áreas em que existe um lucro a ser feito, a extensão do crime é muito mais vasta do

que copiar bolsas de grife e DVDs. De brinquedos infantis a peças de carro, de álcool a ferramentas agrícolas, de roupas a cosméticos – a lista é extensa e diversificada, com poucas “oportunidades” deixadas de fora. Até mesmo a falsificação de peças de aviões civis e militares foi relatada ao longo dos anos, enquanto relatos cada vez mais frequentes de itens elétricos e outros sendo copiados alertam para um risco significativo para a saúde pública.^{32;33}

Produtos falsificados defeituosos podem levar diretamente a lesão e morte. A vasta gama de itens que são copiados ilegalmente pode ter sérias consequências para a saúde e para a segurança, o que foi observado em várias partes do mundo, inclusive nos países em desenvolvimento.

A Tabela 1, desenvolvida pela OECD, mostra o quão diverso esta lista de produtos pode ser e destaca aqueles bens falsificados ou produzidos de forma fraudulenta que podem causar sérios danos aos consumidores:³⁴

Tabela 1: A natureza diversificada dos produtos produzidos ilicitamente (categorias selecionadas)

Automotivos	Scooters, motores, partes de motores, painéis de carroceria, air bags, para-brisas, pneus, rolamentos, amortecedores, componentes de suspensão e direção, tensores automáticos de cintos, velas de ignição, pastilhas de freio a disco, discos de embreagem, óleo, filtros, bombas de óleo, bombas de água, peças de chassis, componentes de motores, produtos de iluminação, correias, mangueiras, palhetas, grades, materiais de vedação, anéis, acabamento interno, fluido de freio, produtos para impermeabilização, rodas, cubos, anti-congelante, fluido do limpador do para-brisa
Químicos/pesticidas	Inseticidas, herbicidas, fungicidas, revestimentos antiaderentes
Eletrônicos	Componentes de computador (monitores, invólucros de CPU, discos rígidos), equipamentos de informática, webcams, dispositivos de controle remoto, telefones celulares, TVs, CD e DVD players, alto-falantes, câmeras, fones de ouvido, adaptadores de USB, aparelhos de barbear, secadores de cabelo, ferros de passar, batedeiras, liquidificadores, painéis de pressão, chaleiras, fritadeiras, aparelhos de iluminação, detectores de fumaça, relógios
Componentes elétricos	Componentes utilizados na distribuição de energia e transformadores, comutadores, motores e geradores, gás, turbinas hidráulicas e conjuntos de geradores de turbina, relés, contatos, temporizadores, disjuntores, fusíveis, quadros de distribuição e acessórios de fiação, baterias
Comida, bebida e produtos agrícolas	Frutas (kiwi), legumes em conserva, leite em pó, manteiga, ghee (tipo de manteiga), alimentos para bebês, café instantâneo, álcool, bebidas, doces, sementes de milho
Medicamentos	Medicamentos usados para o tratamento de câncer, HIV, malária, osteoporose, diabetes, hipertensão, colesterol, doença cardiovascular, obesidade, doenças infecciosas, mal de Alzheimer, doença de próstata, disfunção erétil, asma e infecções fúngicas; antibióticos, produtos anti-psicóticos, esteróides, comprimidos anti-inflamatórios, analgésicos, medicamentos para a tosse, hormônios e vitaminas; tratamentos para perda de cabelo e de peso.
Tabaco	Cigarros, charutos e rapé
Higiene pessoal e outros produtos domésticos	Produtos de higiene pessoal e para casa, incluindo shampoos, detergentes, perfumes finos, perfumes, produtos de proteção feminina, produtos de cuidados da pele, desodorantes, pasta de dentes, produtos de higiene dental, produtos de depilação, lâminas de barbear; polidor de sapatos; remédios sem receita

Entre os muitos produtos ilícitos que podem ser prejudiciais para os consumidores, três exemplos são medicamentos fraudulentos, produtos alimentícios falsificados e bens de consumo elétricos.

Remédios fraudulentos

Medicamentos fraudulentos são uma das formas mais prejudiciais de atividade ilícita, com a fabricação, o comércio e o consumo destes produtos representando uma ameaça particularmente perigosa para a saúde das pessoas. A atividade criminosa nesta área é um grande negócio: a venda de medicamentos fraudulentos da Ásia Oriental e do Pacífico apenas para o Sudeste Asiático e a

África equivale a cerca de US\$ 5 bilhões por ano³⁵ – uma quantidade considerável de dinheiro que está sendo introduzida na economia ilícita.

A Organização Mundial de Saúde já havia estimado que até 1 por cento dos medicamentos disponíveis no mundo desenvolvido provavelmente são fraudulentos. Este número sobe para 10 por cento em vários países em desenvolvimento e, em partes da Ásia, África e América Latina, remédios fraudulentos pode chegar a até 30 por cento do mercado.³⁶ Um artigo na revista médica *The Lancet*, de meados de 2012, observou que um terço dos medicamentos usados contra a malária no Leste da Ásia e África Subsaariana são fraudulentos.³⁷



Medicamentos fabricados incorretamente apresentam perigos particulares. Estes tipos de remédios podem conter a dose errada de ingredientes ativos, ou mesmo nenhum, ou ter um ingrediente completamente diferente incluído. Em alguns casos, foram encontrados medicamentos fraudulentos com substâncias altamente tóxicas, como veneno de rato.³⁸ Remédios fraudulentos também privam os doentes de tratamento, deixando-os vulneráveis à doença que eles estão tentando combater. Eles também tornam algumas das doenças mais perigosas do mundo difíceis de tratar, contribuindo para o desenvolvimento de variações resistentes aos medicamentos.

Todos os tipos de medicamentos – tanto de marca quanto genéricos – podem ser feitos de forma fraudulenta, variando de analgésicos comuns e anti-histamínicos, medicamentos relacionados a determinados “estilos de vida”, como aqueles para perda de peso e disfunção sexual, além de medicamentos que salvam vidas, incluindo aqueles para o tratamento de câncer e doenças cardíacas. Entre os medicamentos fraudulentos mais comumente produzidos estão aqueles para o tratamento da depressão, esquizofrenia, diabetes, pressão arterial e colesterol. Na África Ocidental tem se observado um aumento acentuado em remédios fraudulentos, incluindo antibióticos, medicamentos anti-retrovirais e medicamentos para combater doenças potencialmente fatais, como a malária e a tuberculose.

Em outubro de 2011, uma pesquisa realizada pela Gallup entrevistou cerca de mil pessoas na África Subsaariana que contaram suas experiências com medicamentos fraudulentos.³⁹ Cerca de um em cada cinco adultos em todos os países pesquisados disseram que eles ou os membros de sua família tinham sido “vítimas” de medicamentos fraudulentos.

Alguns medicamentos são conhecidos por terem uma margem de lucro por quilograma significativamente maior em comparação com certas drogas ilícitas. Em um estudo realizado pelo Ministério do Desenvolvimento Econômico italiano, demonstrou-se que os grupos de crime organizado lucram várias vezes mais a partir da produção e venda de medicamentos fraudulentos do que eles fazem a partir de drogas ilícitas como a cocaína, heroína e ópio.⁴⁰

Comidas e bebidas falsificadas

Outra área que continua a ser explorada por falsificadores – e que muitas vezes não é lembrada pelo público quando se fala em produtos falsificados – é o de produtos alimentícios. Todos os anos, os consumidores de todo o mundo são enganados ao comprar produtos alimentares caros e falsificados. Um esquema favorecido por criminosos é a má-etiquetagem intencional e deturpação dos alimentos como artigos de luxo, ou originários de determinados países, permitindo-lhes aumentar os preços. Uma estimativa recente, baseada em dados do Food Standards Agency do Reino Unido⁴¹, sugeriu que a fraude pode afetar até 10 por cento de todos os alimentos comprados no país. Um exemplo é o de salmão “selvagem” que, estima-se, é na verdade peixe cultivado em fazendas em um em cada sete casos.

Mas não é simplesmente uma questão de pessoas que estão sendo enganadas para acreditar que estão comendo comida superior. Em apenas um exemplo do potencial do comércio de produtos alimentares falsificados com risco de vida, milhares de bebês chineses ficaram doentes em 2008 depois de beber leite em pó contaminado contendo melamina, um produto químico usado normalmente em plásticos. Ainda que o produto químico seja banido para uso em alimentos, ele é adicionado a leite diluído em água para tornar o líquido aparentemente mais rico em proteínas quando testado. As consequências desta crise alimentar foram sentidas a nível internacional, com o temor de que os produtos contaminados pudessem ter atingido outras partes do mundo. Houve também casos em que produtos químicos perigosos foram encontrados em alimentos fraudulentos no lugar de outros aditivos mais caros e legítimos.

Em 2012, álcool falsificado matou pelo menos 20 pessoas na República Tcheca, com muitos outros sofrendo de doenças graves e até mesmo cegueira.⁴² As misturas, que foram engarrafadas e rotuladas para se parecerem com marcas genuínas, foram feitas com o químico industrial metanol, que se acreditou ter vindo de fluido para limpar pára-brisas.⁴³

Bens eletrônicos

Eletrônicos também podem ser falsificados, com resultados perigosos ou mortais. De produtos de beleza a produtos de cozinha e

eletrônicos para entretenimento, esta área extensa representa uma ameaça para os consumidores desavisados. O que é particularmente preocupante são os diversos caminhos pelos quais os falsificados podem atingir os consumidores: por vezes, as falsificações são na forma de produtos inteiros, às vezes eles entram na cadeia de suprimentos como partes produzidas fraudulentamente e são inadvertidamente usado em bens legítimos.⁴⁴

Baterias falsificadas, por exemplo, que são usadas extensivamente em bens de consumo, pode conter produtos químicos voláteis capazes de explodir; cabeamento falsificado e outros componentes internos de produtos domésticos podem não ter isolamento correto e derreter durante o uso e pegar fogo.

Enquanto casos envolvendo perigos de produtos eletrônicos falsificados se alastram, os dois exemplos a seguir apresentam uma ideia de quão perigoso isso pode ser para a saúde e a segurança de uma pessoa. No primeiro exemplo, foi relatado que uma menina de 17 anos no Reino Unido teve queimaduras graves na cabeça após um alisador de cabelo falsificado ter esquentado muito além do que é considerado seguro para uso.⁴⁵ Na segunda, uma mulher foi morta quando respondeu a uma chamada enquanto o celular estava carregando. O carregador falsificado não possuía componentes básicos de segurança que impediriam a corrente elétrica direta de ir para o telefone.⁴⁶

O que pode e está sendo feito?

Dada a ligação evidente entre o crime organizado transnacional e o tráfico ilícito de produtos falsificados – e o reconhecimento desse vínculo, a nível nacional e internacional – existem várias maneiras com que esse crime pode ser, e está sendo, abordado. Isto abrange uma série de áreas e ações por parte de ambas as autoridades e os consumidores.

Ações legislativas

Adotar e implementar integralmente a Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional: O negócio de falsificação é uma operação global espalhada por vários países e organizada por redes criminosas transfronteiriças. Como resultado, há uma necessidade cada vez maior para ação tanto a nível local quanto a nível internacional. A Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional⁴⁷ é a plataforma mais abrangente do mundo para a cooperação no combate ao crime organizado. 179 países são atualmente Partes da Convenção⁴⁸ e comprometeram-se a lutar contra o crime organizado local e internacional por meios como a colaboração, além de assegurar que as leis nacionais sejam devidamente estruturadas.

Como um instrumento importante na luta contra o crime organizado transnacional, a Convenção estimula a cooperação internacional e, além de incentivar a adoção de medidas como o estabelecimento de crimes domésticos, insta os países a desenvolver estruturas para extradição, assistência jurídica mútua e cooperação na aplicação da lei. No âmbito da Convenção, os Estados Partes poderão decidir adotar leis mais duras, a fim de enfrentar o tráfico ilícito de produtos falsificados, especialmente no caso de ameaças à saúde pública e à segurança.

Fortalecer a legislação sobre lavagem de dinheiro: Com o tráfico ilícito de bens falsificados e a lavagem de dinheiro intrinsecamente ligados, há uma profunda importância em garantir que as leis nacionais estejam firmemente estabelecidas para combater todas as formas de lavagem de dinheiro. Dado o perigo de reinvestimento em outras formas de crime organizado, o rastreamento e confisco de fundos ilícitos é fundamental. O Instituto de Investigação Inter-regional de Crime e Justiça das Nações Unidas (UNICRI) e a Business Action to Stop Counterfeiting and Piracy (BASCAP) da Câmara Internacional de Comércio apresentaram recentemente um argumento abrangente sobre esta questão. Defendendo o confisco de produtos do crime, as duas organizações apelaram aos governos para que os lucros obtidos por redes criminosas organizadas através da falsificação sejam apreendidos, como uma resposta mais eficaz do que apenas a prisão.

Ações operacionais

Parcerias transnacionais/multisetoriais: O tráfico ilegal de produtos falsificados não é, evidentemente, uma questão interna. Na produção, tráfico e venda destes artigos, diversos países são afetados. Como resultado, as investigações bilaterais e multilaterais transnacionais são muito importantes. Equipar os funcionários com ferramentas para identificar produtos falsificados é uma forma de coibir esse crime. O já mencionado Programa Conjunto do UNODC e da Organização Mundial de Aduanas para o Controle de Contêineres é um método que está ajudando a treinar os funcionários para confiscar as falsificações, bem como outras mercadorias ilícitas antes da chegada aos consumidores. Redes de cooperação regional do UNODC para promotores de justiça, trabalhando com a Interpol e outros, poderiam fornecer a plataforma ideal para rastrear apreensões através da cadeia de abastecimento e localizar e investigar as redes criminosas envolvidas no comércio ilícito. Esse tipo de investigação em retrocesso pode ajudar no desmantelamento de redes criminosas envolvidas tanto no tráfico ilícito de drogas quanto no de outros produtos ilícitos.

Ações do consumidor:

Desenvolver e utilizar ferramentas inovadoras: Uma maneira como a falsificação pode ser combatida é através da capacitação de consumidores para tomar decisões mais informadas. A campanha do UNODC intitulada Produtos falsificados: Não financie o crime organizado⁵⁰ é um exemplo do tipo de iniciativas de sensibilização que devem ser utilizadas com vigor, a fim de mobilizar toda a força do poder do consumidor contra esse negócio criminoso e privar o crime organizado de uma de suas fontes de dinheiro mais rentáveis e de baixo risco. Pesquisas têm mostrado que o público concorda que produtos falsificados ajudam o crime organizado e representam uma ameaça à saúde e à segurança do consumidor.^{51;52} Por extensão, portanto, os consumidores devem dispor de instrumentos para tomar decisões sobre suas escolhas de compra. Um instrumento que é voltado especificamente para os consumidores é o Interpol-Checkit (I-Checkit), que oferece ao público em geral com uma ferramenta de verificação para descobrir se os produtos são reais ou falsificados.⁵³

Capacitação:

Treinamento: As capacidades de monitoramento e combate às ameaças atuais e emergentes em falsificação podem variar drasticamente de país para país. Diante disso, há uma necessidade de formação coordenada que irá ajudar a dinamizar abordagens. O International IP Crime Investigators College (IIPCIC) – dirigido pela Interpol e Underwriters Laboratories’ UL University – é uma instituição que oferece cursos online destinados a autoridades reguladoras e de aplicação da lei e a investigadores criminais do setor privado.⁵⁴

Ferramentas técnicas:

Testagem: Há uma série de organizações nacionais e internacionais de controle de produtos que têm um papel a desempenhar quanto a questões de saúde e de segurança relacionadas a falsificação. Há também ferramentas específicas que estão se tornando disponíveis para auxiliar na detecção de produtos falsificados, antes que estes cheguem aos consumidores. O desenvolvimento de um dispositivo pela US Food and Drug Administration, em formato portátil, tem sido usado para identificar produtos falsificados em uma variedade de áreas.⁵⁵

-
- ¹ A Interpol, a Europol e várias outras entidades nacionais de aplicação da lei já destacaram uma ligação com o crime organizado. O Relatório Anual do Reino Unido para 2011/12 sobre crimes de propriedade intelectual argumenta que existe uma ligação definitiva entre falsificação e crime organizado: “O crime de propriedade intelectual precisa ser organizado já que envolve muitos diferentes estágios, normalmente cruzando fronteiras internacionais. Existem numerosos exemplos de investigações sobre outros tipos de crimes graves e organizados que mostram ligações com crimes de propriedade intelectual e vice versa”. (UK IP Crime Group, ‘IP Crime: Annual Report 2011-2012’, p.14, 2012. Disponível em <http://www.ipo.gov.uk/ipcreport11.pdf>)
- ² Organization for Economic Cooperation and Development, “Magnitude of counterfeiting and piracy of tangible products: an update”, Novembro 2009. Disponível em www.oecd.org/dataoecd/57/27/44088872.pdf.
- ³ Organization for Economic Cooperation and Development (OECD), “The Economic Impact of Counterfeiting and Piracy: Executive Summary”, p.12, 2007, OECD Publishing. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1787/9789264037274-en>.
- ⁴ UNICRI, “Illicit trafficking of counterfeit goods, a Global Spread, a Global Threat”, p.118, 2008. Disponível em http://www.unicri.it/news/files/2007-12-01_ctf_2k8_final.zip.
- ⁵ United Nations Interregional Crime and Justice Research Institute (UNICRI) / Ministero dello Sviluppo Economico (Italy), “La Contraffazione come attività gestita dalla criminalità organizzata transnazionale: Il caso Italiano”, p.184, 2012. Disponível em http://www.unicri.it/topics/counterfeiting/organized_crime/mapping/contraf_unicr2%281%29.pdf
- ⁶ UNODC, “Transnational Organized Crime in East Asia and the Pacific: A Threat Assessment”, p.127, April 2013. Disponível em <http://www.unodc.org/toc/en/reports/TOCTA-EA-Pacific.html>.
- ⁷ Europol, “OCTA 2011: EU Organised Crime Threat Assessment”, p.48, 2011. Disponível em <https://www.europol.europa.eu/sites/default/files/publications/octa2011.pdf>.
- ⁸ Organization for Economic Cooperation and Development (OECD), “The Economic Impact of Counterfeiting and Piracy: Executive Summary”, p.12, 2007, OECD Publishing. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1787/9789264037274-en>.
- ⁹ United Nations Interregional Crime and Justice Research Institute (UNICRI) / International Chamber of Commerce ‘Business Action to Stop Counterfeiting and Piracy’ (ICC BASCAP), “Confiscation of the Proceeds of Crime: a Modern Tool for Detering Counterfeiting and Piracy”, p.13, 2013. Disponível em <http://www.iccwbo.org/Data/Documents/Bascap/Why-enforce/Links-to-organized-crime/Proceeds-of-Crime>.
- ¹⁰ Council of Europe, “MONEYVAL: Committee of experts on the evaluation of anti-money laundering measures and the financing of terrorism”, p.10, 2008. Disponível em http://www.coe.int/t/dghl/monitoring/moneyval/typologies/MONEYVAL%282008%2922RRepTyp_counterfeiting.pdf.
- ¹¹ UK IP Crime Group, “IP Crime: Annual Report 2011-2012”, p.70, 2012. Disponível em <http://www.ipo.gov.uk/ipcreport11.pdf>.
- ¹² Europol, “Serious and Organised Crime Threat Assessment (Public Version)”, p.22, March 2013. Disponível em https://www.europol.europa.eu/sites/default/files/publications/europol_socta_2013_report.pdf.
- ¹³ United Nations Interregional Crime and Justice Research Institute (UNICRI) / Ministero dello Sviluppo Economico (Italia), “La contraffazione come attività gestita dalla criminalità organizzata Transnazionale: Il caso Italiano”, p.12, 2012. Disponível em http://www.unicri.it/in_focus/files/contraf_unicr2.pdf.
- ¹⁴ United Nations Interregional Crime and Justice Research Institute (UNICRI) / International Chamber of Commerce ‘Business Action to Stop Counterfeiting and Piracy’ (ICC BASCAP), “Confiscation of the Proceeds of Crime: a Modern Tool for Detering Counterfeiting and Piracy”, p.13, 2013. Disponível em <http://www.iccwbo.org/Data/Documents/Bascap/Why-enforce/Links-to-organized-crime/Proceeds-of-Crime>.
- ¹⁵ United Nations Interregional Crime and Justice Research Institute (UNICRI) / Ministero dello Sviluppo Economico (Italy), “La Contraffazione come attività gestita dalla criminalità organizzata transnazionale: Il caso Italiano”, p.85, 2012. Disponível em http://www.unicri.it/topics/counterfeiting/organized_crime/mapping/contraf_unicr2%281%29.pdf
- ¹⁶ Europol, “OCTA 2011: EU Organised Crime Threat Assessment”, p.8, 2011. Disponível em <https://www.europol.europa.eu/sites/default/files/publications/octa2011.pdf>.
- ¹⁷ De um total de 220 apreensões de contêineres, 78 contêineres foram apreendidos contendo bens de IPR.
- ¹⁸ UK IP Crime Group, “IP Crime: Annual Report 2011-2012”, p.70, 2012. Disponível em <http://www.ipo.gov.uk/ipcreport11.pdf>.
- ¹⁹ United Nations Office on Drugs and Crime, “The Globalization of Crime: A Transnational Organized Crime Threat Assessment”, p.180, 2010. Disponível em http://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/tocta/TOCTA_Report_2010_low_res.pdf.
- ²⁰ Europol, “OCTA 2011: EU Organised Crime Threat Assessment”, p.36, 2011. Disponível em <https://www.europol.europa.eu/sites/default/files/publications/octa2011.pdf>.
- ²¹ UNICRI, “Illicit trafficking of counterfeit goods, a Global Spread, a Global Threat”, p.103, 2008. Disponível em <http://illicittraffickingofcounterfeitgoods.unicri.it/report2008.php>.
- ²² United Nations Interregional Crime and Justice Research Institute (UNICRI) / Ministero dello Sviluppo Economico (Italy), “La Contraffazione come attività gestita dalla criminalità organizzata transnazionale: Il caso Italiano”, p.81, 2012. Disponível em http://www.unicri.it/topics/counterfeiting/organized_crime/mapping/contraf_unicr2%281%29.pdf
- ²³ Organization for Economic Cooperation and Development, “Magnitude of counterfeiting and piracy of tangible products: an update”, Novembro 2009. Disponível em www.oecd.org/dataoecd/57/27/44088872.pdf.
- ²⁴ Soentgen, Judith. “Disposing of counterfeit goods: unseen challenges”, WIPO Magazine, November 2012. Disponível em: http://www.wipo.int/wipo_magazine/en/2012/06/article_0007.html.
- ²⁵ Europol, “OCTA 2011: EU Organised Crime Threat Assessment”, p.36,

2011. Disponível em <https://www.europol.europa.eu/sites/default/files/publications/octa2011.pdf>.
- ²⁶ http://www.oxfam.org/en/news/pressreleases2006/pr060524_labor
- ²⁷ <http://www.cleanclothes.org/>
- ²⁸ <http://ec.europa.eu/enterprise/newsroom/press/detail.cfm?id=6589>.
- ²⁹ http://www.ilo.org/global/about-the-ilo/media-centre/press-releases/WCMS_008075/lang-en/index.htm.
- ³⁰ http://www.coc-runder-tisch.de/inhalte/texte_grundlagen/labour_practices_footwear_ilo.pdf.
- ³¹ Thomas, D. (2007) *Deluxe: How Luxury Lost Its Lustre*. London: Penguin Books.
- ³² UNICRI, "Illicit trafficking of counterfeit goods, a Global Spread, a Global Threat", pp.5/7/15/55, 2008. Disponível em <http://illicittraffickingofcounterfeitgoods.unicri.it/report2008.php>.
- ³³ International Ant-Counterfeiting Coalition, "White Paper - The Negative Consequences of International Intellectual Property Theft: Economic Harm, Threats to the Public Health and Safety, and Links to Organized Crime and Terrorist Organizations", pp.9-11, 2005. Disponível em: <http://counterfeiting.unicri.it/docs/International%20AntiCounterfeiting%20Coalition.White%20Paper.pdf>.
- ³⁴ Organization for Economic Cooperation and Development (OECD), "The Economic Impact of Counterfeiting and Piracy: Executive Summary", p.10, 2007, OECD Publishing. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1787/9789264037274-en>.
- ³⁵ United Nations Office on Drugs and Crime, "Transnational Organized Crime in East Asia and the Pacific: A Threat Assessment", p.129, 2013. Disponível em http://www.unodc.org/documents/southeastasiaandpacific/Publications/2013/TOCTA_EAP_web.pdf.
- ³⁶ World Health Organization, "Counterfeit medicines: an update on estimates", 15 de novembro de 2006. Disponível em www.who.int/medicines/services/counterfeit/impact/TheNewEstimatesCounterfeit.pdf. Acessado em 14 de novembro de 2013.
- ³⁷ The Lancet. 2012. www.thelancet.com.
- ³⁸ INTERPOL, "Pharmaceutical Crime". Disponível em: <http://www.interpol.int/Crime-areas/Pharmaceutical-crime/The-dangers>.
- ³⁹ Gallup. 5 October 2011. "Fake Medicine Common in Many Sub-Saharan African Countries". Disponível em: <http://www.gallup.com/poll/149942/fake-medicine-common-sub-saharan-african-countries.aspx>.
- ⁴⁰ United Nations Interregional Crime and Justice Research Institute (UNICRI) / Ministero dello Sviluppo Economico (Italia), "La contraffazione come attività gestita dalla criminalità organizzata Transnazionale: Il caso Italiano", p.55, 2012. Disponível em http://www.unicri.it/in_focus/files/contraf_unicr2.pdf.
- ⁴¹ Kate Ravillious, "Buyer beware", *New Scientist*, vol. 192, No. 2577 (November 2006), pp. 40-43.
- ⁴² BBC News: "Czechs ban spirits after bootleg alcohol poisoning", 15 de setembro de 2012. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/news/world-europe-19608461>.
- ⁴³ The Economist: "Czech Methanol", 17 de setembro de 2012. Disponível em: <http://www.economist.com/blogs/easternapproaches/2012/09/czech-methanol>.
- ⁴⁴ UK IP Crime Group, "IP Crime: Annual Report 2011-2012", p.25-26, 2012. Disponível em <http://www.ipo.gov.uk/ipcreport11.pdf>.
- ⁴⁵ BBC News: "Leicestershire warning after fake straightener burns", 10 de setembro de 2010. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/news/uk-england-leicestershire-11260351>
- ⁴⁶ South China Morning Post: "'Fake' iPhone charger cited in electrocution death probe", 20 July 2013. Disponível em: <http://www.scmp.com/news/china/article/1283818/woman-electrocuted-while-answering-iphone-may-have-been-using-fake?page=all>
- ⁴⁷ <http://www.unodc.org/documents/treaties/UNTOC/Publications/TOC%20Convention/TOCebook-e.pdf>.
- ⁴⁸ See: http://treaties.un.org/Pages/ViewDetails.aspx?src=TREATY&mtdsg_no=XVIII-12&chapter=18&lang=en.
- ⁴⁹ United Nations Interregional Crime and Justice Research Institute (UNICRI) / International Chamber of Commerce 'Business Action to Stop Counterfeiting and Piracy' (ICC BASCAP), "Confiscation of the Proceeds of Crime: a Modern Tool for Deterring Counterfeiting and Piracy", 2013. Disponível em <http://www.iccwbo.org/Data/Documents/Bascap/Why-enforce/Links-to-organized-crime/Proceeds-of-Crime>.
- ⁵⁰ See <http://www.unodc.org/counterfeit>.
- ⁵¹ Eurobarometer, "Internal Market: Awareness, Perceptions and Impacts", Special Eurobarometer 363, Setembro 2011, pp.97-98. Disponível em http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/ebs/ebs_363_en.pdf.
- ⁵² Office for Harmonization in the Internal Market (Trademarks and Designs), "The European Citizens and Intellectual Property: Perceptions, Awareness and Behaviour", Novembro 2013, p.50. Disponível em http://oami.europa.eu/ows/rw/resource/documents/observatory/IPPPerception/european_public_opinion_study_web.pdf.
- ⁵³ INTERPOL Media Release, "Empowering consumers essential to combat illicit trade and counterfeiting, says INTERPOL Chief", 24 de abril de 2013. Disponível em <http://www.interpol.int/News-and-media/News-media-releases/2013/PR053>.
- ⁵⁴ See <http://www.iipcic.org>.
- ⁵⁵ US Food and Drug Administration News Release, "FDA launches partnership to protect against counterfeit anti-malarial medicines with FDA-developed handheld detection tool", 24 de abril de 2013. Disponível em <http://www.fda.gov/NewsEvents/Newsroom/PressAnnouncements/ucm349195.htm>.



UNODC

Escritório das Nações Unidas
sobre Drogas e Crime



PRODUTOS FALSIFICADOS

NÃO FINANCIE O CRIME ORGANIZADO

Produtos falsificados geram mais de US\$ 250 bilhões ao ano para empresas criminosas e sua compra pode financiar outras atividades mais ameaçadoras do crime organizado.

Produtos falsificados não envolvem apenas várias questões éticas, como exploração de trabalho e impacto ambiental, mas também podem ser prejudiciais e potencialmente perigosos para os consumidores. A nova campanha do UNODC destaca as consequências muitas vezes imprevistas do consumo de produtos falsificados.

www.unodc.org/counterfeit